

Medicina e Literatura?

O que são as Humanidades Médicas e como os médicos são retratados nas artes

Áureo Lustosa Guérios



Em anos recentes as **Humanidades Médicas** têm crescido muitíssimo, especialmente nos Estados Unidos e no Reino Unido, onde cursos sobre o tema – e até departamentos inteiros – surgiram em centros de prestígio como a Columbia University ou o King's College London. Mas o que exatamente é essa área inovativa em plena expansão?

As Humanidades Médicas são um novo campo de pesquisa interdisciplinar que busca abraçar as Ciências Humanas e as Artes para, em seguida, aplicá-las à educação e à prática dos profissionais da saúde. A ideia de base é que rudimentos de filosofia, literatura comparada, antropologia, história da ciência e da arte, só têm a contribuir para a formação e a prática da medicina.

As Humanidades Médicas são um novo campo de pesquisa interdisciplinar que busca abraçar as Ciências Humanas e as Artes para, em seguida, aplicá-las à educação e à prática dos profissionais da saúde.



A **bioética**, por exemplo, certamente ajuda na construção de uma prática ativa, pensante, autoanalítica. Os **estudos literários** oferecem uma maior compreensão das perspectivas do outro, algo que nutre a empatia e o diálogo com o paciente. Enquanto que a **antropologia** ou a história permitem aos profissionais da saúde analisar o próprio sistema de valores em confronto com aqueles do passado ou de outras culturas.

As Humanidades Médicas buscam não apenas resistir à industrialização e a desumanização da medicina, mas também procuram reinventar as relações entre profissionais da saúde, ambientes de cura e pacientes. Assim, essa área fascinante resiste ao reducionismo e à comodificação dos indivíduos, aceitando a vastidão e as complexidades da experiência humana.

As Humanidades Médicas buscam não apenas resistir à industrialização e a desumanização da medicina, mas também procuram reinventar as relações entre profissionais da saúde, ambientes de cura e pacientes.



Quem é Áureo?

Áureo trata a sua dependência em livros cursando o doutorado em Humanidades Médicas e Literatura Comparada na Universidade de Pádua (Itália). Por lá, aproveita a quarentena para estudar como as epidemias são representadas na arte.

Áureo obteve seu mestrado em Cultura Literária Europeia pela Universidades de Bolonha (Itália), Estrasburgo (França) e Tessalônica (Grécia). Estudou Literatura em Português e Italiano na UFPR. Por lá, tomava sua dose de café logo cedo e, às vezes, uma Corona bem gelada.

Nos anos recentes, Áureo contagiou outros pesquisadores com suas ideias em numerosas conferências internacionais. Agora, contagia também pelo podcast Literatura Viral e traz neste e-book as ligações entre a Medicina e a Literatura.



As ligações entre a Medicina e a Literatura são muitas.

Para começar, a lista de escritores que estudaram e praticaram a medicina é infinita: Rabelais, Tchekhov, Schiller, Conan Doyle, Arthur Schnitzler, Guimarães Rosa, Moacyr Scliar, Alfred Döblin e mais.

O médico é uma figura central em muitíssimos livros, filmes e séries. Por quê? Certamente há muito material dramático a ser explorado ao redor da profissão, mas ainda assim o espaço é tão grande que os motivos devem ser mais profundos e complexos. Há uma relação entre o nascimento do sanitarismo, a revolução bacteriológica, a formação da “biopolítica” e o crescente interesse pelos profissionais da saúde na literatura.



PARA SABER MAIS: Podcast Literatura Viral #10
[O Médico Superstar: de Charlatão à Astronauta](#)



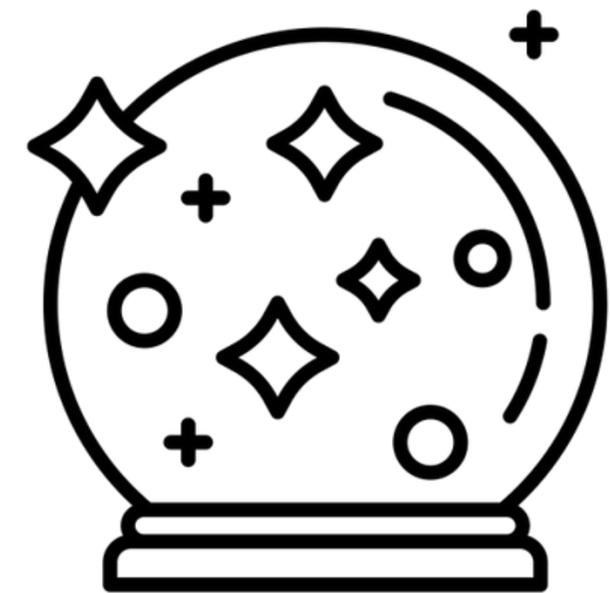
O MÉDICO CHARLATÃO

Até o século XVIII, os médicos eram apresentados como charlatões: ignorantes, inábeis e gananciosos.

Eles entendiam pouco ou nada do que sucedia ao seu redor e tinham uma propensão a elucidar diagnósticos e sintomas em latim, algo que, certamente era feito no melhor interesse dos pacientes. Esse é o caso de várias das obras de Molière como *O Médico Contra a Vontade* (1666) e *O Doente Imaginário* (1673)



PARA SABER MAIS: Podcast Literatura Viral #11
[O Médico Charlatão ou Quando a Medicina Matava](#)
[Mais do que Barbeiro com Solução](#)



O MÉDICO FILÓSOFO



Porém, ao longo do século XIX, essa imagem começa a mudar, por muitas razões. De um lado vemos o médico se tornar um poeta, um artista de algum modo.

Um ótimo exemplo é a pintura de Luke Fildes, *O Doutor* (1891), onde vemos o médico, que olha para a criança doente, ocupando o lugar central na pintura.



PARA SABER MAIS: Podcast Literatura Viral #12
[O Médico Filósofo ou Como Curar com a Força do Pensamento](#)



O MÉDICO FILÓSOFO

Ele é iluminado pela lâmpada e está em destaque enquanto os pais estão na escuridão ao fundo; todos se concentram no ambiente da cozinha. O médico está bem vestido, mas a casa é paupérrima: vemos um varal estendido ao fundo, há produtos para cozinhar (o que nos faz entender que a casa tem um único cômodo) e a criança é coberta por farrapos, além de não repousar sequer sobre uma cama, mas sobre duas cadeiras dispostas lado-a-lado.

O médico provavelmente a atende gratuitamente ou por muito pouco, cumprindo uma missão humanitária. Seu rosto revela atenção, raciocínio e preocupação, coisas que indicam sua inteligência e a compaixão com a criança. Ele tem olhos somente para o paciente, enquanto o pai da família observa na verdade o médico, o super-herói que agora tem o destino da vida e da morte em suas mãos.



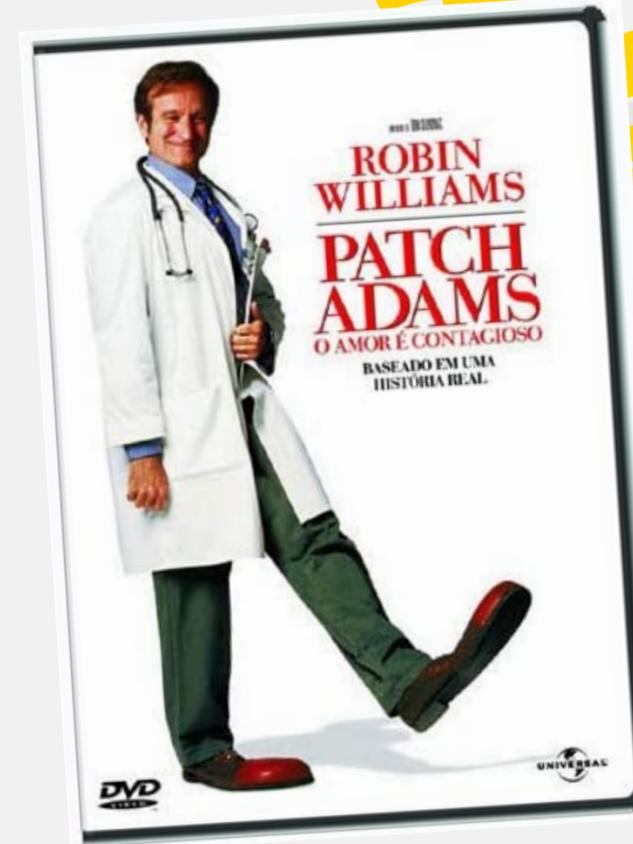
A pouca luz branca que entra pela janela indica que o dia está nascendo e, portanto, o médico provavelmente velou a noite inteira pelo paciente. Mais uma prova de sua devoção e empatia. Ele não traz instrumentos médicos, além de um pequeno frasco com um remédio já usado pela metade. Por que? Ele não precisa de fato do maquinário, sua pujança moral e intelectual, o heroísmo da luta pela vida do paciente, são suficientes para exercer o poder de cura.

O MÉDICO FILÓSOFO

Na década de 1890, essa é uma visão algo nova, mas que se popularizará mais e mais. Basta lembrar de **Yuri Jivago**, o amável médico-poeta da obra-prima de Pasternak, **Doutor Jivago** (1957), que foi adaptada ao cinema com enorme sucesso em 1965.

Ou então no empático e tocante **Patch Adams**, o médico-palhaço.

Ou, ainda, no neurocirurgião de Grey's Anatomy: **Derek "McDreamy" Shepherd**.



O MÉDICO POLICIAL-CIENTISTA

Mas além do médico-poeta, há outras visões sobre a medicina. Por um lado, veremos o médico transformar-se em um policial e usar suas capacidades de pesquisa em laboratório – que agora são muito mais importantes do que sua prática clínica – ao serviço da lei.

Melhor prova disso é a dobradinha Holmes-Watson, o primeiro químico, o segundo médico. Juntos eles resolvem crimes, muitas vezes sem sequer precisar sair de Baker Street. O médico-cientista se transforma em um detetive e, conseqüentemente, vira durão, menos emocional, seus traços se tornam mais virís e talvez ele tenha até uma barba por fazer...



O MÉDICO POLICIAL-CIENTISTA

Pense em House ou em Jack Shepherd, o cirurgião brilhante que é também o herói em Lost. Ambos são homens de ação, às vezes antipáticos, questionadores, até mesmo grosseiros, e – assim como Holmes – são ambos viciados em medicamentos.



Holmes & Watson (2018) - filme
Holmes, o químico e
Watson, o médico



O MÉDICO PSICOPATA

Paralelamente, há uma linha que contrasta com a do médico-policia-cientista: a do médico psicopata.



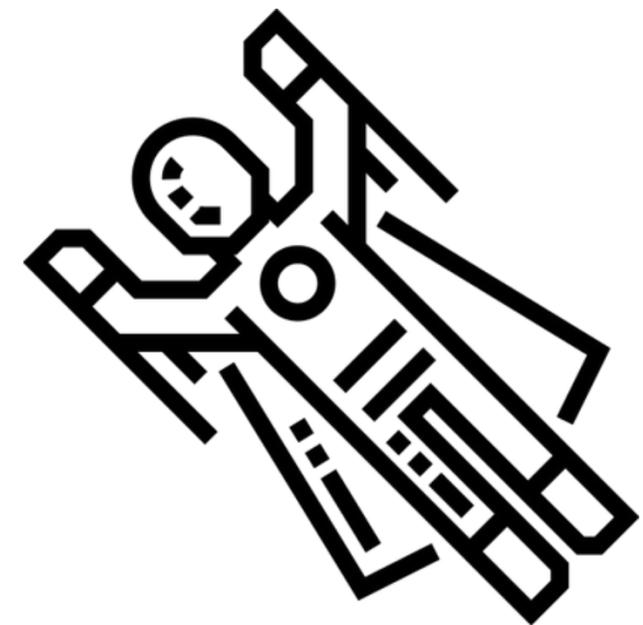
Como não lembrar de Hannibal Lecter, o refinado psiquiatra de *O Silêncio dos Inocentes* (1991)? Ou ainda da justiça deviante do analista forense e quase-médico Dexter Morgan na série *Dexter*? Ou do sombrio fisiologista Dr. Moreau com seus experimentos arrepiantes e vivissecações em *The Island of Dr. Moreau* (1896), de H. G. Wells?



O MÉDICO HOMEM DE AÇÃO

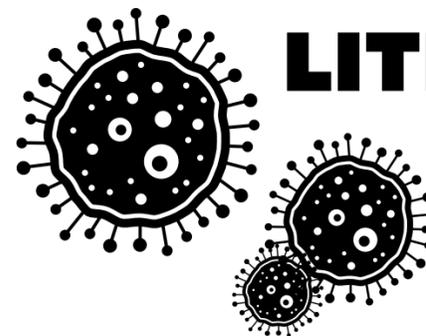
Há ainda o médico “homem-de-ação”, normalmente cirurgiões, que em Grey's Anatomy, Plantão Médico, e novamente House, salvam vidas, batem em criminosos e, no final, beijam a mocinha.

A apoteose dessa vertente é o recente o filme *Gravidade* (2013) em que Sandra Bullock – finalmente uma mulher! - é uma medical engineer enviada pela NASA para consertar o telescópio Hubble. Aparentemente o espaço sideral deixou o telescópio resfriado. Mas não se preocupem, era um caso sem gravidade.





ACADEMIA
MÉDICA.COM.BR



LITERATURA
VIRAL
UM PODCAST CONTAGIANTE

Gostou?

Tem mais! Acesse os conteúdos do **Áureo**:



[no site da Academia Médica e](#)



[no Podcast Literatura Viral](#)

Disponível no Spotify, iTunes, Deezer, GooglePodcast e outros

